

**“ALEGRA-TE, CHEIA DE GRAÇA.
O SENHOR ESTÁ CONTIGO!”:
VIVER DA ALEGRIA DE UM ENCONTRO**

“Tudo começou com um ENCONTRO”. O teólogo E. Schillebeeckx descreve assim o início da relação de Jesus com os Seus discípulos. É esta, também, **a história de cada Escrava:** um ENCONTRO com Cristo, *inesperado e desconcertante*, uma relação que *nasce* e nos *transforma*, um convite que, apesar do medo e da fragilidade, irrompe com força no nosso coração... *Se quiseres... vem e segue-Me!*

Ser Escrava do Sagrado Coração de Jesus é **viver da alegria deste ENCONTRO profundo com Cristo Ressuscitado.** É *saber-se e sentir-se* uma mulher amada, chamada e enviada – por Cristo e pela Sua Igreja – a dar Vida, *“Vida em abundância”* (Jo 10,10).

Ser Escrava é, por isso, ser uma mulher **APAIXONADA e LIVRE**, uma mulher com o olhar bem fixo no **CORAÇÃO DE CRISTO** e, nele, sensível aos problemas do **MUNDO** e ao sofrimento dos irmãos. Uma mulher que quer seguir Jesus e que procura, com humildade, caminhos novos para colaborar com Ele na construção de um mundo mais justo e mais solidário, para que a *Humanidade inteira chegue a sentar-se à volta de uma mesma mesa.*

Uma mulher de **ESPERA.** Uma mulher de **ESPERANÇA**, que aceita caminhar ao ritmo de Deus e aprende a confiar, descobrindo em tudo – também nas circunstâncias e realidades mais

adversas – a presença transformadora do Seu amor, que “*age em todas as coisas para o bem dos que O amam*” (Rom 8,28).

Uma mulher que deseja viver a verdadeira **HUMILDADE** – fruto do seguimento fiel de Jesus, pobre e humilde – essa *humildade ousada* que se traduz numa maneira de *estar*, de *olhar*, de *se relacionar*, de *trabalhar e colaborar* com outros... sempre *desde baixo*, como Cristo, o nosso *Mestre e Senhor* (Jo 13).

Ser Escrava – hoje e sempre – é saber-se, como Santa Rafaela Maria, “*pequena, muito pequena*”, e sentir-se convidada a viver esta pequenez como caminho de vida, alegria e esperança para si mesma e para o mundo; é sentir-se chamada a *responder* a este Amor entregando a vida; é desejar colaborar com Deus no Seu projeto de Salvação e de construção de um Reino novo de amor, paz e justiça, abandonando-Se inteiramente nas Suas mãos, confiada que “a Sua graça basta” (2 Cor 12,9) para dar plenitude à nossa pequenez.

Ser Escrava do Sagrado Coração de Jesus é pronunciar, todos os dias, em todas as circunstâncias, na simplicidade da vida quotidiana, as palavras de Maria, a primeira Escrava:

**“Eis aqui a ESCRAVA do Senhor.
Faça-se em mim segundo a Tua Palavra”
(Lc 1,38).**

“EIS AQUI A ESCRAVA DO SENHOR”: IDENTIDADE DAS ESCRAVAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

- *Mulheres seduzidas por Cristo e apaixonadas pela Humanidade*

A história de cada Escrava é, essencialmente, uma história de **PAIXÃO**: somos seduzidas por Cristo, pela Sua pobreza e humildade, pela Sua coerência, pela Sua bondade, pela Sua mansidão e ternura, pela Sua predileção pelos mais frágeis, pelo Seu Amor ao Mundo, que O leva a entregar a vida por cada homem e mulher.

Esta entrega *até ao fim*, por Amor, vivida por Jesus ao longo da Sua vida terrena, encontra na Sua Morte e Ressurreição o ponto culminante: “*Sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim*” (Jo 13, 1). É este Mistério, este dinamismo de entrega total da vida – para a receber de novo do Pai – que a Igreja recorda e atualiza na **EUCARISTIA**. Ao participar na celebração eucarística, unimo-nos a esta entrega de Jesus ao Pai por toda a Humanidade, abandonando-nos à graça transformadora de Deus.

A Eucaristia, celebrada e vivida pelas Escravas todos os dias, e prolongada na Adoração Eucarística, é o motor que nos dinamiza e que aumenta em nós o desejo de viver uma vida plena, uma vida de entrega *até ao fim*, para que “***todos O conheçam e O amem***” e para que a Humanidade inteira, sem exceção, possa sentar-se à mesa de Deus, com a dignidade que Ele, desde sempre, lhe concedeu.

Com razão escreveu uma das primeiras Escravas que “*a Eucaristia é a vida do Instituto como a raiz é a vida da árvore*”.

- Mulheres que **respondem** ao projeto de Deus

A contemplação da entrega “até ao fim” de Jesus Cristo e o inconformismo perante as injustiças do mundo e o sofrimento de tantos homens e mulheres levam-nos a desejar entregar a vida para colaborar com Cristo na construção de um mundo mais justo e mais humano, onde todos se sintam verdadeiramente irmãos, filhos de um Pai Bondoso e Misericordioso.

Esta entrega radical da nossa vida **em resposta** ao Amor de Deus e às necessidades do mundo é a **nossa forma concreta** de estar na Igreja, a nossa forma de *AMAR na Igreja*, o **carisma** que dela recebemos: promover a comunhão e a reconciliação dos homens entre si e com Deus; ajudar a descobrir e a reconstruir a “imagem de Deus” que todos levamos dentro; curar feridas, acompanhar os que sofrem, “fazer a vida feliz aos que nos rodeiam”, como dizia Santa Rafaela; contemplar o Coração de Deus e, nele, aprender a *com-padecer*, a abraçar compassivamente *todas as dores do mundo* e a alentar a vida.

Numa palavra, recebemos da Igreja, através das nossas Fundadoras, uma missão preciosa e muito atual: **a missão de REPARAR**, oferecendo a cada pessoa a única resposta que pode colmar a sua *sede de Deus*: **Jesus Cristo, Palavra de Esperança**.

- Mulheres que **REPARAM, adorando e educando**

Na Eucaristia contemplamos Jesus que *nos amou e se entregou por cada uma de nós* (cfr. Gal, 2,2). Queremos ser testemunhas deste Amor e anunciá-lo a todos os homens e mulheres. Por isso, cada

Escrava mantém vivo o desejo de Santa Rafaela de “*pôr Cristo à adoração de todos povos*”, prolongando, em nome da Igreja, a graça da Eucaristia e relembrando a promessa de Cristo Ressuscitado: “*Eu estarei convosco, todos os dias, até ao fim dos tempos*” (Mt 28,20).

A *adoração eucarística* é uma das expressões da nossa missão reparadora: nas casas das Escravas, em qualquer parte do mundo, o Santíssimo está exposto durante algumas horas do dia, o que faz das nossas capelas e Igrejas – abertas ao público – um lugar privilegiado para o encontro com Cristo, que está vivo e nos transforma. É Ele que repara e que dá vida.

Por isso, *a nossa adoração tem um sentido profundamente apostólico*: adorando a Jesus Cristo Ressuscitado, oferecemos aos outros espaços para que possam descobrir a riqueza de O adorar. Sabemos por experiência que pôr as pessoas em contacto com Cristo é a melhor maneira de as ajudar a encontrar sentido e plenitude para as suas vidas. Em cada casa, procuramos que a adoração – pessoal ou guiada – seja um espaço onde cada um se sente amado pessoalmente, *chamado pelo seu nome*, para poder descobrir a sua **vocação na Igreja**, isto é, o *modo específico* a que Cristo o chama a colaborar com Ele.

Adoramos porque queremos entrar no Seu Coração, acompanhá-Lo, ouvi-Lo, amá-Lo, agradecer-Lhe, *estar com Ele* (Mc 3,14); adoramos porque sabemos e sentimos que a adoração nos transforma e que só adorando a Presença humilde de Jesus – que se expõe, se despoja, se entrega até ao fim, na vulnerabilidade e simplicidade do Pão – vamos sendo capazes de O reconhecer em cada pessoa e de anunciar o *poder e a força da Sua Ressurreição* em todas as situações humanas, sobretudo as mais dolorosas.

Paralelamente, como outra expressão concreta da nossa missão, vivemos a **educação evangelizadora**. Educar, para uma Escrava, é ajudar a crescer, ajudar a descobrir e potenciar o tesouro que todos temos dentro, toda a riqueza que podemos pôr ao serviço dos que nos rodeiam; educar é promover e acompanhar, aprender a ver o positivo de cada pessoa e situação, mas também aliviar sofrimentos e curar feridas... é amar o outro na sua situação concreta e pessoal e ajudá-lo a descobrir, em todos os momentos, a sua identidade mais profunda: ser filho muito amado de Deus, irmão de toda a Humanidade.

Com qualquer pessoa, em qualquer lugar ou missão, as Escravas têm um *estilo próprio de educar*, a **Pedagogia do Coração**, que nasce da Reparação: queremos falar *de coração a coração*, procurando aquilo de que cada um mais precisa, combinando firmeza e ternura e olhando com predileção para os mais pequenos e frágeis.

Por isso, a nossa missão educativa e reparadora expressa-se em escolas e colégios, mas não se esgota neles: vivemos a educação evangelizadora em bairros sociais, paróquias, centros de espiritualidade, residências universitárias, centros de saúde... e em qualquer outra missão que responda às necessidades mais urgentes e necessárias do nosso mundo!

- *Mulheres que renovam, dia a dia, o desejo de se entregarem com a radicalidade de Jesus*

Seduzidas por Cristo, sentimo-nos chamadas a segui-Lo de forma absoluta e radical, para ser no Mundo transparência da Sua paixão por cada ser humano e da Sua preferência pelos mais pobres e abandonados.

Vivemos a **consagração** como um DOM e sentimos a chamada (o chamamento? O desejo?) a entregar tudo o que somos e temos, o que vivemos e padecemos, ao serviço da construção do Reino de Deus. A consagração – pelos votos de castidade, pobreza e obediência, vividos em comunidade – faz da nossa vida um *diálogo de amor* que, em cada Eucaristia, é ao mesmo tempo *graça* que recebemos e *resposta* que damos. Este diálogo, em que experimentamos a fidelidade de Deus na nossa fragilidade, transforma a nossa vida e gera em nós um dinamismo cada vez maior de entrega a Jesus e, *por Ele, com Ele e n’Ele*, a todos os homens e mulheres.

Os votos expressam este desejo de nos identificarmos com Cristo, com a Sua vida e missão, até nos fazermos *pão que se entrega e vinho que se oferece para a redenção do mundo*. Contemplamos a entrega do Senhor Jesus – o Seu *amor universal*, a Sua *pobreza e humildade*, a Sua *disponibilidade total* para viver para o Pai e para os irmãos – e desejamos, com a graça do Espírito Santo, entregar a vida “a fundo perdido”, totalmente e para sempre.

O voto de **castidade** é a expressão do desejo de uma entrega total a Cristo, que, pela graça do Espírito Santo, torna o nosso coração mais universal e mais livre para servir onde as necessidades do mundo sejam mais urgentes.

Este voto, renovado e fortalecido pela contemplação da entrega de Jesus na Eucaristia, ajuda a criar, no nosso coração, um lugar para todos, para que a nossa vida seja anúncio da Bondade de Deus e do Seu desejo de salvar toda a Humanidade.

Não se trata, de modo nenhum, de uma “renúncia ao Amor”. Isso seria, aliás, contradizer a *própria essência de Deus*, que, como nos lembra S. João, *é Amor* (! Jo 4,16). Trata-se, antes, de um convite a *um amor maior e mais universal*, que enche a nossa vida e o nosso coração de rostos, nomes e histórias e nos ajuda a reconhecer a presença de Deus em cada pessoa. Cristo é o Amor Fiel que nos chama, nos repara e nos envia ao mundo. Com Ele aprendemos a *permanecer fielmente no Amor*.

Pelo voto de **pobreza**, desejamos imitar a Cristo que “*sendo rico, se fez pobre por nós*” (2 Co 8,9) e que “*passou fazendo o bem*” (Atos 10, 38), livre de todo o desejo de posse, poder ou prestígio. Contemplando o Amor de Cristo *até ao fim*, desejamos partilhar tudo o que somos e temos com a comunidade e, através dela, com todos os irmãos, sobretudo os mais desfavorecidos. Por isso, este voto compromete-nos também a trabalhar, com seriedade e empenho, pela promoção da justiça no amor, denunciando situações injustas.

Trata-se, numa palavra, de um convite a *deixar tudo*, a deixar-nos cativar totalmente por Cristo, para que com Ele e como Ele – despojadas de poder, honra e riquezas – possamos fazer da nossa vida um serviço humilde e e pôr-nos solidariamente ao lado dos que mais sofrem.

Pelo voto de ***obediência***, unimo-nos a todo o Instituto no cumprimento de uma mesma missão (a *Missio Dei*, a missão de Deus), tornando-nos mais *livres e realmente disponíveis* para responder às necessidades dos irmãos em qualquer lugar, cargo ou função.

Unidas ao *Coração de Cristo, apaixonado pela vontade do Pai, somos chamadas a “sair do nosso próprio querer e interesse”* [EE, 189] para abraçar com a nossa liberdade os interesses do Seu Coração. Cristo irrompeu com força na nossa vida e queremos viver *ouvindo* as Suas propostas, *descobrimo* a Sua presença e *caminhando humildemente com Ele* (Miq. 6,8).

- *Mulheres de **comunhão**, que se sentem chamadas a **partilhar a mesma missão***

Como mulheres eucarísticas, queremos situar-nos na vida procurando a **COMUNHÃO** e empenhando-nos em construí-la onde não existe. Reconhecendo a riqueza da diversidade, queremos *dar testemunho, neste mundo fragmentado e dividido, de que é possível a comunhão para além dos vínculos de sangue, nacionalidade e cultura*. Por isso, celebramos e agradecemos a alegria de sermos “con-vocadas”, chamadas a partilhar com outras Escravas a vida e a Missão.

Na **comunidade**, encontramos o estímulo para viver a nossa missão reparadora, com um coração “universal como a Igreja”; com ela, partilhamos o que somos e o que temos, o que vivemos e padecemos, conscientes de que formamos um só Corpo para a missão; nela, encontramos ajuda para viver com maior radicalidade a nossa consagração, apoiando-nos umas às outras e criando laços de carinho, confiança e liberdade que nos permitem manter a fidelidade a Deus e ao Seu projeto para cada uma e para o Instituto.

Neste sentido, a comunidade é um lugar privilegiado para viver *o perdão e a reconciliação* e para fomentar atitudes de *entrega e de serviço*, sinais da Eucaristia que celebramos e vivemos.

Como membros da **Igreja**, sentimo-nos também afetadas pelas situações de rutura e de distanciamento que nela se dão. Queremos trabalhar, unidas à Igreja Universal, pela comunhão e reconciliação, estabelecendo pontes, abrindo caminhos de inclusão e procurando maneiras criativas de aproximar os que estão longe.

Desejamos ainda que a nossa maneira de ser “mulheres eucarísticas”, mulheres de comunhão, se traduza num *cuidado e respeito cada vez maiores pela criação*. Reconhecemos a nossa cumplicidade na destruição da *obra de Deus* e somos conscientes de que os mais pobres são os mais diretamente afetados por este modo de viver. Queremos, por isso, que a nossa maneira de estar e de educar sejam reflexo de uma solidariedade real com as gerações futuras e com os que hoje mais sofrem as consequências do desrespeito pela **integridade da criação**.

**“FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A TUA PALAVRA”:
MEIOS PARA VIVER
ATENTAS E DISPONÍVEIS À VONTADE DE DEUS**

Como Maria, *mulher do FIAT que permanece*, queremos ser cada vez mais fiéis à vontade de Deus, numa atitude de total disponibilidade. Queremos que o amor a Cristo-Eucaristia vertebre todos os aspetos da nossa vida e marque as nossas escolhas, o modo como sofremos e nos alegramos, a maneira como nos relacionamos, como usamos o nosso tempo, o modo como enfrentamos os conflitos e assumimos os desafios.

Para isto, é preciso cuidar os *meios* que nos permitem viver uma **vida integrada, CENTRADA EM CRISTO**, uma vida **verdadeiramente SIGNIFICATIVA**, de algum modo *alternativa* aos valores do mundo de hoje.

Desejamos cuidar, acima de tudo, o encontro e a amizade com Cristo, que tornam a nossa vida consagrada mais fiel, mais autêntica, mais verdadeira. Sem Ele, a nossa vida deixa de ter sentido. A nossa **fidelidade aos tempos de oração e de adoração**, de encontro pessoal com Jesus, é a melhor forma de colaborar com a graça de Deus, para que o nosso coração se mantenha sempre atento e disponível.

Esta atenção e disponibilidade para fazer a vontade de Deus crescem à medida que a nossa oração se enche de VIDA, das pessoas e dos acontecimentos que nos afetam. Viver em atitude de

discernimento permite perguntar-nos *como* vivemos e *o que quer Deus* de nós, em cada momento. Deste modo, vamos crescendo em sensibilidade para ***encontrar a presença amorosa de Deus em todas as coisas*** e para Lhe responder “fazendo da nossa vida, como Santa Rafaela, um contínuo ato de amor”.

Na **Espiritualidade Inaciana** – fundamental para o Instituto desde a sua fundação – encontramos um instrumento muito importante para viver em atitude de discernimento: os **Exercícios Espirituais**, autêntica “escola de afeto e oração” e um momento privilegiado de encontro com Cristo, que fazemos uma vez por ano e nos ajudam a amar e seguir a Deus com maior fidelidade.

Esta atitude de procura constante da “maior glória de Deus”, própria da Espiritualidade Inaciana, é importante para cada Escrava e também para toda a Congregação. Atentas ao Espírito, que *sopra onde quer* (Jo 3,8) alegramo-nos por ver que Deus nos conduz por caminhos novos, que respondem às necessidades do mundo de hoje. Sinais evidentes desta **novidade de Deus** são o surgimento e crescimento da **Família ACI** – dom do Espírito para o Instituto e para o Mundo – e a **ONG PROACIS**. Através delas, recebemos a graça de partilhar com os leigos o nosso carisma reparador, enriquecendo-o e tecendo uma rede que quer abraçar o mundo inteiro, para Lhe transmitir a *Vida em abundância* que Deus nos oferece no Seu Filho.

**“MAGNIFICAT”:
MULHERES MARAVILHADAS
COM O O QUE DEUS FAZ EM NÓS.**

Com Maria, queremos viver *agradecidas* pelas maravilhas que Deus faz em nós e cantar, em todas as circunstâncias da vida, o nosso MAGNIFICAT.

Como Santa Rafaela Maria, queremos ser *a alegria do Senhor*, abandonar-nos nas mãos de Deus, para que Ele nos transforme e nos envie a transformar o mundo. Desejamos, como ela, “*entregar-nos à Sua Santíssima Vontade, sem Lhe pôr nem o mais mínimo estorvo*” e “*entregar-Lhe a vida, a alma e o coração... para sempre!*”.

Desejamos *entrar no Coração de Cristo, viver dentro dele e dele receber tudo*; “*fazer da nossa vida um tecido de fé e generosidade*”; “*dar a vida pela paz*”; ser mulheres de coração UNIVERSAL, “*aberto ao mundo inteiro*”. Um CORAÇÃO:

- GENEROSO, disposto a *amar sempre*.
- AUDAZ, capaz de arriscar e enfrentar os desafios.
- APAIXONADO, *ardendo em amor humilde*.
- SIMPLES, que se deixa surpreender.
- CONFIADO, apoiado só em Deus.
- HUMILDE, que se sabe frágil.
- GRATUITO, disposto a dar sem esperar nada em troca.
- ALEGRE, para *fazer que os que nos rodeiam passem a vida feliz*.

- LIVRE, centrado em Cristo.
- ATENTO, que sabe escutar.
- ACOLHEDOR, que é ternura para todos.
- FIEL, que permanece no amor.
- RECONCILIADO e RECONCILIADOR, que perdoa, porque experimenta o perdão.
- AGRADECIDO, porque *agradecer é a melhor maneira de dar fruto*.

... Um coração **REPARADO e REPARADOR,**
MARAVILHADO com o que Deus faz em nós!